

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: Algumas Reflexões.

Elen Lúcia Marçal de Carvalho<sup>1</sup>  
Ádria Samara Valente da Gama<sup>2</sup>  
Evelyn Siqueira Couto<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo enfoca os aspectos históricos e os desafios da atuação do/a Assistente Social no âmbito escolar, buscou-se entender a dinâmica de sua inserção nesse contexto. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo cujo os dados foram levantados por meio de livros e artigos que tratavam da temática e pela coleta de dados em campo de pesquisa, que nos mostraram as dificuldades e precariedade da inserção e do exercício profissional dos/as Assistentes social na área da Educação.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Educação, Inserção Profissional

### ABSTRAC

This article focuses on the historical aspects and challenges of the Social Worker's performance in the school environment, seeking to understand the dynamics of his/her insertion in this context. The methodology used was an exploratory research of qualitative character whose data were collected through books and articles that dealt with the theme and by collecting data in the research field, which showed us the difficulties and precariousness of the insertion and of the professional exercise of Social Workers in the area of Education.

Keywords: Social Service, Education, Professional Insertion

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente a/o assistente social já estava imerso no cenário educacional brasileiro há um bom tempo, no entanto apenas no ano de 2000, o Projeto de Lei n.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará; Docente da Faculdade de Serviço Social FASS/UFPA, Assistente Social, Mestre em Serviço Social pelo PPGSS/UFPA, Doutora em Educação pelo PPGED/UFPA, Coordenadora do GEPSSSED/UFPA – Grupo de Estudo e Pesquisa Serviço Social e Educação. E-mail: elencarvalho@ufpa.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará; Graduanda em Serviço social; membro do GEPSSSED – Grupo de estudo e Pesquisa de Serviço Social e Educação; adria.gama@icsa.ufpa.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará; Graduanda em Serviço Social; esiqueira508@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

3.688, que dispõe sobre a inserção do assistente social e do psicólogo no quadro de profissionais de Educação, foi apresentado na Câmara dos Deputados. Apesar de ter recebido voto de rejeição em 2001, o projeto tramitou até o ano de 2007 na Comissão de Educação e Cultura (CEC) e na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC), sendo aprovado e encaminhado ao Senado, transformando-se no Projeto de Lei da Câmara (PLC) n. 060, de 2007 (CFESS, 2012).

Publicado no Diário Oficial da União em 12 de dezembro de 2019, a LEI n.13.935/2019 dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes de educação básica. As redes de escolas públicas de educação básica poderão dispor de serviços especializados de psicólogos e de assistentes sociais para atender as demandas e as necessidades definidas pela política de educação, por intermédio de equipes multiprofissionais que deverão encontrar meios para a melhoria da qualidade do processo de ensino do aluno, não só articulando entre os profissionais internos da instituição, como também com a comunidade que está diretamente ligada à escola, atuando nas medidas das relações sociais e institucionais. O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino. De acordo com a lei, o sistema de ensino deveria implantar na rede de ensino esses profissionais dentro de um ano, a partir de 2019. Porém, é importante frisar também que se passaram mais de um ano e meio, e mínimos registros dessa execução foram encontrados, mostrando assim, a necessidade de pressionar os meios legais para que a lei seja cumprida.

## 2 ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS

Para adentrar o âmbito da inserção da/o assistente social na educação e mais precisamente na rede de educação básica, é necessário entender inicialmente como essa articulação ocorreu no Brasil. O Serviço Social brasileiro tem como marco temporal a década de 30, mais precisamente o ano de 1936, período em que se instalou a primeira escola de serviço social no país, localizada em São Paulo. No que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

se refere à construção da Educação como campo de atuação profissional, o marco histórico foi a criação do Ministério da Educação e Saúde, que consolida a expansão da nova perspectiva de educação, expressa na Constituição de 1934 e 1937.

A atuação desse/a profissional na especificidade escolar aparece, inicialmente, com o objetivo de “ação social”, em que sua finalidade maior era prestar assistência e subsidiar informações a respeito da vida dos/as estudantes. No entanto, a atuação do serviço Social na área da educação está para além desses atos, o/a assistente social contribuirá no sentido de possibilitar aos estudantes meios para que estes tenham conhecimento acerca de seus direitos e deveres como cidadãos. Mas, este enfoque mais crítico da atuação do serviço Social só foi consolidado a partir de duas décadas de debates em que o CFESS chama a categoria para pensar e construir o campo sócio ocupacional da educação.

Nesse sentido, inicialmente a atuação deste profissional estaria diretamente ligado à educação e a qualidade de vida do/a usuário/a, dado que está intrinsecamente ligado a unidade escolar, logo, elevará o processo de ensino-aprendizagem, no momento em que lhe for proporcionado condições necessárias para tal, viabilizando qualidade de vida a criança e sua família, portanto, “cabe ao Serviço Social na área da educação propiciar o acesso, a frequência e viabilizar melhoria de condições de vida imprescindíveis ao bom desempenho escolar” (Gerardi 2000, p. 51). Assim, a/o assistente social era chamado a “intervir em situações escolares consideradas desvio, defeito ou anormalidade social” (Amaro, 2011, p. 19). É relevante ressaltar que até bem pouco tempo era sustentada a tese de que a ação da/o assistente social estava diretamente ligada à tentativa de:

Resolver problemas como evasão, repetência, desmotivação, dificuldades nos relacionamentos, absenteísmo às aulas e demais desconfortos escolares”. A exigência ao profissional era que o mesmo “ajustasse os desajustados, ajudasse os necessitados, integrasse os alunos à sociedade (SOUZA, 2005, p. 34).

É possível notar a transformação de posicionamento que a profissão sofreu em seu exercício no meio escolar, atuando para além das demandas que estavam presentes na instituição, estes eram chamados a intervir em várias dificuldades

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

dos/as usuários/as, vividas tanto fora como dentro da instituição de ensino, representadas pelas expressões da questão social como a crescente evasão escolar e dificuldades na relação ensino-aprendizagem. Essas demandas eram, e são até os dias atuais, diversas que exigem que o profissional seja qualificado e acima de tudo, atento às políticas de ensino necessárias para uma qualidade de ensino desejável seja alcançada, a fim de enfrentar o retrocesso da garantia de direitos.

A atuação do serviço social no ambiente educacional seguia a “lógica desenvolvimentista voltada para a preparação social dos indivíduos, a fim de torná-los, segundo suas aptidões, cidadãos produtivos e úteis ao capital” (Amaro, 2011, p. 19). O profissional atuava de forma tecnicista, identificando situações de “desajustes sociais”, examinando a realidade social e econômica dos/as estudantes e de suas famílias, orientava professores, pais e estudantes sobre esses “desajustes”, auxiliava no controle de oferta dos transportes, no controle de bolsas que eram disponibilizadas e em problemas que poderiam afetar diretamente o desempenho da/o estudante, articulando escola e comunidade, instruindo famílias quanto a importância do processo educativo, assim sendo, “o profissional visava fortalecer as relações entre escola e família, integrar as crianças que tinham dificuldades de adaptação à vida escolar e desenvolver um trabalho articulado com outros profissionais que atuavam na escola” (Ander Egg, 1974).

A profissão foi transformando suas concepções teóricas para uma perspectiva crítica de atuação, as/os profissionais conquistaram espaços e consolidaram a educação como campo sócio-ocupacional do Serviço Social, ainda que tenha sido materializado mais recentemente nos anos de 1990.

A partir da década de 1990, em consonância com o amadurecimento do projeto ético-político profissional, que se visualiza no Brasil um considerável aumento da inserção do Serviço Social na área da Educação. (CFESS, 2011, p. 5).

A atuação do assistente social nas escolas se consolida como necessidade a partir de 1990 quando ocorre o aumento dos números de vagas nas instituições escolares, e com isso crescem as inúmeras expressões da questão social que começam a eclodir no âmbito escolar, essas expressões podem ser evidenciadas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



pela falta da qualidade de ensino que não acompanhou a demanda dos/as estudantes, a precarização das estruturas das instituições escolares, bem como, as condições objetivas como materiais básicos para o trabalho das/os professoras/es para uma boa execução profissional.

Diante de tais complexidades, o CFESS inicia o debate no conjunto da categoria, com a elaboração de pareceres, formação de comissões para estudos, reflexões a respeito da educação com grupos de trabalho que eram focados nesse tema, promovendo vários eventos focados nessa categoria como o Seminário Nacional de Serviço Social na Educação que ocorreu em 2012, e a brochura do conjunto CFESS-CRESS do mesmo ano que tinha como enfoque os subsídios para a atuação dos assistentes sociais na política de educação. Dessa trajetória de lutas e desafios para a concretização da educação como espaço sócio ocupacional, temos o projeto de Lei nº 3688/2000 que previa a inserção dos e dos assistentes sociais na rede de educação básica. Mas, foi em tempos de retrocessos históricos para as Políticas Públicas no Brasil a partir de 2018, com a eleição de Jair Bolsonaro presidente da República ligado à ala da extrema direita, e sob muita pressão que a luta do conjunto CFESS/CRESS e de todas e todos as/os profissionais assistentes sociais deu resultado, em 2019 foi possível aprovação da Lei nº 13.935, que assegura a inserção de assistentes sociais e psicólogos na rede de educação básica no Brasil. Neste sentido,

Assim, da mesma forma como foram organizadas as mobilizações em âmbito estadual e nacional para aprovação da Lei, para sua regulamentação, implementação, criação de vagas, dotação orçamentária, realização de concursos públicos, esse trabalho deve ser igualmente realizado nos estados e municípios. (CFP e CFESS, 2021, p.17)

No intuito de a/o assistente social trabalhar no âmbito da educação o CFESS constrói documentos específicos com orientações para a inserção desses/as profissionais na área da educação básica, sempre de acordo com o projeto ético-político da profissão, na defesa da democracia e dos direitos sociais, seguindo três segmentos: a dimensão social educativa da profissão, a democratização da educação e articulação dessa política e as demais vinculadas aquela realidade e as que possam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



ser necessárias. Trabalhando sempre no enfrentamento da desigualdade racial e econômica, xenofobia e a emancipação do ser humano como ser social. Partindo para o espaço escolar, a atuação do assistente social se faz presente, na luta das expressões da questão social, acompanhando não só os/as estudantes, mas também sua família e suas relações sociais presente no contexto histórico e social.

### 3 TRABALHO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR.

A inserção do serviço social nas políticas educacionais faz-se extremamente necessária diante da atual conjuntura, pois este profissional possui um papel fundamental no que diz respeito à luta pela garantia de direitos e a emancipação do ser, transformando a sua realidade. Quando se discute a prática profissional do assistente social inserido nos espaços sócio ocupacionais da educação, é necessário destacar que essa prática não só está prenhe das características executoras das políticas públicas e interventora da realidade social, mas também carrega em si um papel educacional, levando a este ambiente a concepção da realidade como uma luta de classes. Segundo a brochura citada no ponto anterior, o fazer profissional está além do pressuposto pela sociedade e estado, mas tem o dever de transformar o conceito da realidade de cada indivíduo social participante da sociedade capitalista, ou do mesmo modo:

O trabalho do assistente social na política de educação pressupõe a referência a uma concepção de educação emancipadora, que possibilite aos indivíduos sociais o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades como gênero humano (CFESS-CRESS, 2012, p.33)

De acordo com a análise histórica feita anteriormente da relação entre o serviço social e a educação, pode-se afirmar que o sistema educacional tem como principal função, produzir contentamento com o sistema, e reproduzir o pensamento da classe dominante na base da classe trabalhadora. Portanto, os assistentes sociais inseridos na política educacional possuem o papel de rompimento com essa realidade, trazendo a sua concepção de educação para dentro das instituições, que além de emancipatória, também carrega um caráter auto-realizador humano que é

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



responsável por uma percepção consciente da realidade. O trabalho deste profissional no ambiente educacional é bem definido, já que estão pautadas no seu código de ética profissional, evitando que o mesmo interfira ou se aproprie da prática profissional de outras profissões, assim a intervenção do assistente social dentro das instituições de educação básica, deve abarcar uma série de fatores para que de fato a sua intervenção seja responsável e alcance o efeito esperado naquela comunidade e na vida de seus usuários. Uma das principais demandas dentro desse espaço se trata da evasão escolar, pois dados de 2019 alegam que 20,2% dos jovens entre 14 e 29 anos não concluiu alguma etapa da educação básica por motivos de “falta de interesse” ou pela necessidade de trabalhar. O profissional de Serviço Social tem a prerrogativa fundamental de viabilizar o acesso da criança e do adolescente, a uma educação pública, gratuita e de qualidade, onde possam ser oferecidas às mesmas oportunidades para acessar os direitos sociais.

A intervenção no âmbito escolar deve ser um trabalho da/o assistente social, atrelado à comunidade escolar e às famílias, munidos de todos os instrumentais que fazem parte da prática profissional e que proporcionem uma intervenção mais qualificada, que possa de fato alcançar e desvelar a expressão da questão social que gerou aquela demanda em específico. Estes profissionais inseridos nas escolas desenvolvem ações complementares e não substitutivas daquelas desempenhadas por profissionais tradicionais da área, ou seja, inserir o Serviço Social na política educacional tem por estratégia agregar na formação do ser social, oferecendo recursos para que cada usuário tenha acesso às políticas públicas que lhe são de direito.

Nestes termos, as/os profissionais do Serviço Social serão responsáveis por demandas que fazem parte de suas atribuições, bem como, terão que ampliar sua relação com outros profissionais, uma vez que cada profissional possui seu espaço no ambiente escolar, por isso, conhecer as suas atribuições e competências não só torna a intervenção mais qualificada, como também, estabelece a relação transdisciplinar. A/o profissional deve organizar a comunidade escolar, respondendo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



às principais expressões que lhes são apresentadas, como: conflitos familiares, casos de bullying, acompanhamento de rendimento escolar, orientação de famílias, estudantes sobre o acesso a políticas públicas e demais citadas posteriormente. O trabalho da/o assistente social não se resume apenas ao estudante, mas deve ser complementado com o entendimento do seu âmbito familiar, cultural e social, para que de fato a sua intervenção não esteja limitada aos muros da escola. Portanto é fundamental o entendimento de qual tipo de educação se defende, a partir disso todas as ações podem ser definidas para a atuação da/o assistente social na defesa dos direitos sociais, valendo-se para isso de todos os instrumentos e técnicas usados na profissão e que podem ser aplicados nesse espaço sócio ocupacional, contudo é preciso entendimento de como e onde utilizar essas ferramentas.

É imprescindível estar em constante articulação com estudantes, classe trabalhadora e movimentos sociais que pautam a educação enquanto direito, abstendo-se de quaisquer práticas meramente normativas e que não provoquem reflexões críticas sobre o processo de ensino e aprendizagem que acontece no interior da escola (CRESS-MG,2019, p.21).

A atuação da/o assistente social jamais deve ser isolada do contexto social, pois este trará recursos para uma intervenção responsável, onde de fato haverá um impacto na vida das/os estudantes e a transformação da sua realidade, das suas famílias e das comunidades que os cercam. Por isso, as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, devem reger a atuação deste profissional, que tem na escola a representação da sociedade com todas as suas faces e as múltiplas expressões da questão social, o assistente social precisa sair da bolha e enxergar o seu fazer profissional conectado com as outras áreas da vida da/o usuária/o. Sua atuação será fundamental em conjunto com a psicologia ou a pedagogia, ampliando as possibilidades de oferecer aos estudantes e comunidade escolar, alternativas que visem solucionar as suas demandas mais urgentes, o que nos leva discutir a transdisciplinariedade como instrumento importantíssimo nessa inserção, pois garante que todos os/as estudantes sejam assistidos de maneira mais ampla e completa, uma vez que o trabalho em conjunto permitirá que se envolva todos os aspectos da vida social e sejam priorizados e trabalhados.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Assim sendo, a ação profissional do assistente social, na operacionalização deste objetivo, terá grande valia, pois poderá colaborar junto aos professores e os demais educadores para pensar a escola como espaço privilegiado de acolhimento e incentivo a reflexão e ações sobre a dimensão social. (FIGUEIREDO,2016 p.03).

Um dos principais objetivos do serviço social no âmbito da política de educação é a emancipação do ser, rompendo com a lógica neoliberal de contentamento e aceitação do que é imposto, além de trazer para comunidade escolar uma consciência de participação que por muitas vezes é omitida por parte dos educadores, por meio deste espaço a/o assistente social poderá aplicar as dimensões que compõem a sua formação profissional, orientando as/os usuárias/os a uma visão crítica acerca da sociedade. Portanto, conclui-se que a intervenção do assistente social dentro do espaço escolar da educação básica, não se trata de uma intervenção isolada, mas conectada a outros agentes da vida social e de outros profissionais, levando sempre em consideração o seu arcabouço teórico e prático para atingir o objetivo de transformação da política educacional, a transformando-a em um espaço emancipador e crítico da realidade social.

## 4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

É comum haver divergências sobre as diversas situações enfrentadas por assistentes sociais em seus respectivos locais de trabalho de acordo com as áreas nas quais estes estão inseridos, e no âmbito da educação básica, este fator se torna ainda mais decorrente. Seja por motivos de disputas ideológicas no ambiente de trabalho, seja pelas particularidades intrinsecamente ligadas ao âmbito educacional, ou até mesmo pelo viés político de defesa do código de ética da profissão, os assistentes sociais são desafiados cotidianamente: em um dado momento pelas múltiplas expressões da questão social, e em outro, pelo aparelho institucional de seu local de trabalho.

De acordo com Almeida (2007), o caráter crítico do agir profissional do serviço social acaba causando grandes atritos nas esferas educacionais, uma vez que nesse

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



mesmo âmbito ainda há bastante influência religiosa, caracterizada também pela presença enraizada do negacionismo, enquanto que o Serviço Social busca se basear em uma educação emancipadora e que não se referênciam somente na educação escolarizada, assim sendo:

(...) A educação escolarizada ao passo que se constitui em expressão da dominação e controle do capital é ao mesmo tempo objeto das lutas das classes subalternas pela sua emancipação política. A arena da luta política e da disputa pela direção dos projetos societários e educacionais determina na sociedade capitalista a possibilidade de diferentes contornos da relação do Estado com a sociedade civil. (ALMEIDA, 2007, p. 3)

O referido autor também dialoga sobre a compreensão necessária que o/a assistente social precisa dominar para conseguir mediar situações cotidianas frequentes, envolvendo o estudo das dinâmicas da política educacional e da sociedade em si. Além disso, é importante frisar que é de extrema importância o domínio das dimensões teórico-metodológica e ético-política da profissão, nas quais norteiam a mediação do assistente social no âmbito educacional, levando em consideração que esta área é uma das mais complexas no que tange às demandas das questões sociais.

A respeito das particularidades da educação básica, tem-se como norte das temáticas centrais a juventude e suas ramificações, demandando uma equipe multiprofissional cada vez mais preparada para enfrentamento das questões sociais que os permeiam: seja por relações familiares nas quais carecem de intervenção por meio de estratégias para sobrevivência e acesso a programas sociais; seja pelos motivos nos quais levam os/as discentes a praticarem a evasão escolar; os diversos processos de reconhecimento, autoafirmação e autoconhecimento característico do período da adolescência; os múltiplos preconceitos sofridos por alunos, seja na esfera escolar ou da sociedade em geral, podendo ser citados aqui a LGBTQIA+fobia, o racismo em suas diversas formas, a disparidade de gênero, e entre outros, como a questão da desmoralização de estudantes pela utilização de psicoativos ilícitos sem o conhecimento sobre a política de redução de danos, como mencionado por um dos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

textos da coletânea “Série Assistentes Sociais no Combate ao Preconceito”, referido “O Estigma do Uso de Drogas”:

(...) O uso de psicoativos (drogas) é, portanto, uma prática social – profundamente- alterada pela lógica mercantil e alienante da sociedade capitalista madura – que requer da/o assistente social compreensão crítica, dada sua complexidade e a multiplicidade de determinações históricas que alteram seus padrões e significados. Do ponto de vista profissional, é preciso aprender o caráter histórico dessa prática, superando explicações mistificadoras e estigmatizantes, frequentemente reproduzidas pelas visões do senso comum (CFESS, 2016, p. 07).

Para além do mencionado, têm-se ainda as questões que perpassam aspectos psicológicos dos/às crianças, tais como a preocupação em relação à saúde mental e física desses e de suas famílias. Em consonância com o que foi mencionado anteriormente, fica nítido que os desafios propostos aos/às assistentes sociais no âmbito da educação retratam o esteio da juventude brasileira, na qual sofre com os resultados de um sistema educacional aliado aos interesses da classe dominante. Assim sendo, é cabível pontuar que os/as professores/as se sobrecarregam com tarefas árduas que não lhes cabe para além de ministrarem suas respectivas disciplinas, dessa maneira e a partir das dificuldades demonstradas, nos confirma a necessária e urgente inserção não somente do profissional de serviço social, e sim de uma equipe capaz de promover a permanência do/a estudante dentro da escola, garantindo meios para que essa seja feita de maneira efetiva, visando qualidade no ambiente escolar.

Nestes termos, com o intuito de promover a “não-participação” e até mesmo a “centralização” das ações educacionais, os aparelhos institucionais (sejam do Estado ou privados), contribuem de maneira significativa para que essa lacuna não seja preenchida na categoria. Como uma outra ferramenta para desafiar a/o assistente social na política setorial de educação, não se pode deixar de citar aqui os impedimentos cometidos pelos aparelhos institucionais no qual empobrecem o agir profissional previsto pelo Código de Ética do Serviço Social, causando várias limitações, bem como a inexistência de uma ação alinhada com o projeto societário da profissão.

PROMOÇÃO



APOIO

Partindo de outro pressuposto antagônico ao supramencionado:

(...) O governo que assumiu o poder executivo do Brasil (presidente Michel Temer) em 2016, executou algumas contrarreformas que afetam diretamente a qualidade da educação e restringem direitos. Mudanças na LDB sem ampla discussão nacional provocaram uma reforma no ensino médio que direciona a separação de vias de ensino, retirando importantes disciplinas de conteúdo regular, além de cortes no investimento na área social e propostas indecorosas como “escola sem partido” (FÉRRIZ; DAMASCENO, 2018, p. 23).

Prosseguindo com Férriz e Damasceno (2018), é importante mencionar também que as ações com intenção de desmonte das políticas setoriais voltadas para a educação, bem como as contrarreformas executadas com o intuito de promover desestabilização no âmbito educacional, tornam-se também desafios para os profissionais que nessa área atuam, incluindo o assistente social. Desse modo, é necessário que o serviço social esteja engrenado e atento às especificidades que precisam de uma intervenção de fato efetiva, que promova melhoria nos serviços prestados às escolas, e consequentemente, fazendo enfrentamento contra esses impasses, se utilizando de seu arcabouço teórico no conhecimento inclusive, de outras políticas sociais.

Ainda nessa perspectiva, têm-se as novas demandas surgidas com o movimento que acompanha as mudanças societárias, e dessa maneira, se faz de extrema necessidade pontuar no presente artigo os obstáculos referidos a profissão no atual momento de enfrentamento a pandemia de COVID-19:

Identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro do último ano, foi apenas em março de 2020 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia (BBC, 2020a). Poucos dias depois foi confirmada a primeira morte no Brasil, em São Paulo (ESTADÃO, 2020). No mesmo mês, o Senado aprovou o Decreto nº 6/2020 que reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública em função da pandemia do novo corona vírus, exigindo um comprometimento substancial da capacidade de resposta do poder público (FONTES, 2020, p. 88).

No período de quarentena, houve ainda o início do Ensino a Distância (EAD), proposto para as escolas públicas e privadas de todo o país. Nesse sentido, todas as expressões da questão social já mencionadas aqui, foram agudizadas e sofreram

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



expansão de suas possibilidades, causando adoecimentos físicos e psicológicos em alunos, suas respectivas famílias, e em profissionais da educação. A exemplo disso, são os diversos alunos de baixa renda que não possuem aparelhos tecnológicos para terem acesso às aulas necessárias, e acabaram ficando sem acesso aos estudos, gerando mais desigualdade social. Assim sendo, é necessário mencionar que no âmbito educacional, durante a pandemia de COVID-19, assistentes sociais se desdobraram para conseguirem conciliar suas mediações aos adoecimentos causados por esse momento, caracterizado como mais um dos enfrentamentos aos desafios da profissão.

### 3 CONCLUSÃO

A relação histórica que o serviço social tem com a política educacional se manifesta nos primórdios da profissão em relação ao serviço social brasileiro, com a sua dimensão doutrinadora e coercitiva, que apenas visava o controle do ser social, partindo dos parâmetros do capital. Com as inúmeras transformações ocorridas dentro da profissão, o serviço social também transformou a sua perspectiva de educação e através da sua dimensão sócio-educativa, foi capaz de enxergar dentro do campo educacional um importante papel no que diz respeito à construção de uma concepção de cidadania e do “ser preche de direito”. De uma perspectiva mais crítica, que foi adquirida através de uma reconceitualização da profissão, o serviço social tem por principal missão dentro dos espaços institucionais escolares, produzir um tipo de educação emancipatória, capaz de fazer com que o usuário se reconheça enquanto ator social, reconheça a sua realidade concreta e por diversos meios, tenha possibilidades reais de transformá-la e de superá-la. Com as diversas transformações que se manifestaram na realidade, e por conseguinte nas bases da profissão, o fato do serviço social ter a necessidade de estar dentro dos espaços escolares se materializou com a lei 13.935/2019, que garante o acesso destes profissionais como uma atuação fundamental no corpo institucional da escola. O trabalho dos assistentes sociais dentro das escolas vai muito além do executar tarefas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



profissionais, mas se trata de uma práxis que perpassa os “muros da escola” e acaba por impactar não só os alunos, mas também as suas famílias e por conseguinte a comunidade que cerca o espaço institucional.

Diante da leitura crítica da realidade, apresentada pelo presente artigo, podemos apreender que o fato da presença de assistentes sociais nas escolas ainda é uma questão atípica, principalmente no que diz respeito à educação básica. Embora a lei 13.935/2019, tenha significado um grande avanço para a classe, a sua materialização tem sido um desafio e tanto, haja vista que depende de uma mobilização do poder público de cada estado e município para que se torne real, contando também com uma articulação da classe, no sentido de pressionar o Estado a cumprir em tempo hábil a legislação aqui citada. Contudo, dentro destes espaços institucionais, no seu fazer profissional, o assistente social perpassa por inúmeros desafios, que podem dificultar a sua intervenção assertiva em relação à demanda de cada usuário. O ambiente escolar não está isolado da sociedade e, portanto, apresenta todas as refrações da questão social, que refletem na dinâmica social das escolas, considerando que tais expressões da questão social afetam não só os alunos, mas suas famílias e toda a comunidade escolar, sendo estes o foco da intervenção profissional. Com isso, podemos evidenciar que assim como os pedagogos e professores, o assistente social deve ganhar o seu espaço dentro dos espaços sócio ocupacionais das escolas, levando em consideração a sua capacidade de atuar em demandas que nenhum outro profissional se encontra habilitado a intervir. Assim, contribuindo de maneira ativa para um projeto educacional que garante o acesso e a permanência de cada indivíduo, prezando pela educação emancipadora e transformadora de cada realidade social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **O Serviço social na educação: novas perspectivas sócio ocupacionais**. In: SIMPOSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS. [Textos...]. Belo Horizonte: CRESS-MG, 2007.

ANDER-EGG, Ezequiel. **El Trabajo social como acción libertadora**. Buenos Aires: Editorial Librería Ecro, 1974.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). **Subsídios para a atuação dos assistentes sociais na política de educação**. Brasília: CFESS, 2012.

CFESS. **Subsídios para atuação de assistentes sociais na política de educação**. GT Serviço Social na Educação. Brasília: CFESS/CRESS, 2011.

CFESS. **Série assistente social no combate ao preconceito: o estigma do uso de drogas**. Brasília: CFESS, 2016.

DENTZ, Marta von; SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Dimensões históricas das relações entre educação e Serviço Social: elementos para uma revisão crítica**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 121, p. 7-31, jan./mar. 2015.

FIGUEIREDO, Charles Barros de. **O trabalho do assistente social na educação: Demonstração do plano de ação na escola**.

FÉRRIZ, Adriana; DAMASCENO, Heide. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA**, Editora Criação, p.19-38. julho de 2018.

FONTES DA SILVA, W. M. SERVIÇO SOCIAL E COVID-19: REFLEXÕES CRÍTICAS. **Serviço Social em Perspectiva**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 87–103, 2021. DOI: 10.46551/rssp.202105.

SOUZA, Iris de Lima. **Serviço Social e educação: uma questão em debate**. Interface, Natal, v. 2, n. 1, jan./jun. 2005.

Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019 / Conselho Federal de Psicologia e Conselho Federal de Serviço Social. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2021. 50 p. ; 21 cm.

PROMOÇÃO



APOIO

